

SÓ NA TERÇA-FEIRA

Bernal mantém mistério sobre reajuste do transporte coletivo

Antes do anúncio dos aumentos, passageiros reclamam da falta de melhorias prometidas

GILDO TAVARES

O prefeito de Campo Grande, Alcides Bernal (PP), manteve ontem à tarde o mistério acerca do reajuste da tarifa do transporte coletivo. Ele disse que só revela o aumento na terça-feira. Pelos comentários de pessoas ligadas ao staff do prefeito, a passagem deve saltar dos atuais R\$ 3,00 para valores que oscilam entre R\$ 3,20 e R\$ 3,50.

Toda época de negociação da taxa, promessas são lançadas, mas depois de conseguir o valor desejado, o consórcio Guaicurus, que administra as empresas e presta o serviço na Capital, se esquece de cumprir o combinado no último aumento.

Para conseguir elevar o valor da tarifa no ano passado em 11%, de R\$ 2,75 para R\$ 3,00, a expectativa era de que vários serviços extras fossem disponibilizados para os usuários, como renovação da frota, wi-fi nos veículos e terminais, ar-condicionado e o mais importante, que é sonho antigo de quem depende do ônibus para as viagens dentro da cidade, a



GERSON OLIVEIRA

LOTADOS. Sempre que a prefeitura reajusta a tarifa, donos dos ônibus prometem que vão aumentar a frota para diminuir a lotação, mas a ideia não segue adiante

redução no tempo de espera nos pontos e a diminuição da superlotação. Estas duas últimas promessas chegam a ser um sonho de consumo da população, que todos os anos ouve a mesma coisa do consórcio, de que “neste ano” o serviço melhorará, o que acaba frustrando ainda mais, porque nada é feito para resolver o problema, o qual já se tornou crônico em Campo Grande.

Não é difícil constatar a indiferença com a população, basta tirar um tempo livre e fazer viagens entre os terminais de transbordo a qualquer hora do dia.

As reclamações são variadas, e é possível perceber o cansaço das pessoas com o descaso que é dado para quem sustenta toda esta estrutura que fatura milhões mensalmente com a concessão pública.

OPINIÕES

“Aqueles promessas que fizeram no ano passado de que teria melhora, nada foi posto em prática, parece que eles colocam uns ônibus novos enquanto estão fazendo a negociação, depois parece que os ônibus novos somem”, opina Miliane Luiza Rogian, 31 anos, que usa o transporte coletivo todos os dias para ir para o trabalho.

Com a nova tarifa, a po-

pulação que precisa usar o transporte coletivo para buscar trabalho em outra região acaba sentindo no bolso o novo valor e não fazendo a viagem em razão do custo.

“Quem está desempregado não tem como pagar ônibus, acaba ficando muito caro buscar emprego se você vai para o outro lado da cidade”, disse Mauricio Cunha, 53 anos.

A passageira Maria Cristina afirma também que não tem como manter os vidros dos ônibus fechados, porque em vez de melhorar, o calor aumenta muito mais. “Eles

falam que para gelar aqui dentro tem de deixar a janela fechada, mas não tem condições, este ar-condicionado não suporta refrescar aqui dentro”, disse.

Outro serviço que foi prometido e não entregue é o wi-fi, sinal de internet de graça dentro do ônibus.

A reportagem do **Correio do Estado** testou o produto em duas linhas em veículos que são aptos a oferecer este serviço.

Na linha 087, que liga os terminais Guaicurus ao General Osório, até foi encontrado o sinal, mas é muito

fraco e não oferece condições mínimas de navegação.

Já na linha 081, que viaja entre os terminais Nova Bahia e Bandeirantes, o sinal não foi encontrado pela reportagem.

“Olha, o wi-fi nunca funcionou, até já desisti de usar, não conheço ninguém que tenha conseguido, acho que nunca colocaram em funcionamento este serviço”, observa Cida Brito, 49 anos.

Opinião semelhante tem Mariana Guimarães, 15 anos. “Nunca funciona, eu nem tento mais”, reclama a passageira diária.

Pontos não têm cobertura

Outro problema que se tornou crônico quando envolve o transporte coletivo de Campo Grande é a falta de cobertura nos pontos, tanto nos bairros como no centro. Em locais onde não existe a proteção, a população tem de esperar pelo coletivo no sol quente ou na chuva.

No Jardim Centenário, por exemplo, os passageiros protestam: “aqui no bairro (Centenário), os pontos não têm a proteção, quando chove, somos obrigados a ficar na chuva”, disse Cida Brito, 49 anos.

O mesmo problema da falta de estrutura pode ser comprovado no Centro de Campo Grande, na Rua Maracaju.

Nos pontos desta via, o que mostra que é uma parada é apenas um posto com a indicação de que ali é uma parada.

Neste caso, o que salva os usuários é o toldo de uma lanchonete. “Acho que o consórcio [Guaicurus, dono da concessão do transporte coletivo] deveria se responsabilizar pela cobertura. Aqui, em pleno centro, se não fosse a cobertura desta lanchonete, eu estaria no sol agora”, reclama Kelly Moraes, 21 anos. **(GT)**

Atraso em projetos propostos pelo consórcio dura ao menos um ano

Há pelo menos um ano de atraso, o projeto de georreferenciamento do transporte coletivo de Campo Grande também não saiu do papel. Este, que era mais um dos serviços que tinha o objetivo de melhorar o serviço para a população, também não entrou em prática, mais uma promessa não cumprida pelo Consórcio Guaicurus.

Com este sistema, o passageiro poderia programar a viagem, porque ele indicaria exatamente onde o veículo

em que iria viajar estaria no momento em que consultasse o aplicativo e em que horário o ônibus passaria no ponto em que fosse embarcar. Tudo por meio da ferramenta on-line, além disso, o tempo de viagem até o destino poderia ser calculado. Este aplicativo estaria disponível para smartphones ou por totens e monitores instalados nos terminais e pontos de integração.

Além do sistema de georreferenciamento, os primeiros

dados da pesquisa “Matriz Origem-destino”, que também deveriam ter sido entregues em outubro do ano passado, estão atrasados. Esta era uma das etapas iniciais do processo de planejamento de transportes, em que a demanda é estimada e representada por uma matriz origem-destino cujos elementos correspondem às quantidades médias de viagens realizadas entre as zonas de uma região geográfica da cidade. **(GT)**

“
Não mudou nada do ano passado para cá, só prometem para ganhar o aumento e depois voltam tudo como estava antes. Prometeram que os ônibus teriam ar-condicionado, olha o calor que está aqui dentro, não tem condições, quando o número de pessoas é maior, é impossível ficar aqui, vira um forno”

Maria Cristina, 44 anos, frequente passageira de ônibus

TRÂNSITO

Agetran promete instalar sinaleiros sonoros na Capital

Em audiência promovida anteontem, em Campo Grande, a Agência Municipal de Transportes e Trânsito informou ao Ministério Público Estadual que num prazo de três meses concluirá um estudo sobre a movimentação de pessoas com deficiência visual que cruzam as ruas centrais da cidade. A ideia é a instalação de semáforos sonoros em determinadas vias da cidade, que é lei não cumprida no município.

LANCER 2016

PARA QUEM ESCOLHE CONFORTO, MAS NÃO ABRE MÃO DO DESIGN.

A PARTIR DE

R\$ 69.990,00*

À VISTA (FRETE INCLUSO)

DRIVEYOURWORLD





HC VEÍCULOS

Campo Grande / MS

Concessionária
Av. Consul Assaf Trad, 1840
Saída para Cuiabá
(67) 3358 1300

Showroom HC
Rua Joaquim Murtinho, 1490
Itanhangá
(67) 3043 1305



Preço válido até 30/11/2015. Limitado a 2 unidades por concessionária.
*Valor à vista de tabela do veículo Lancer 1.6T ano 2015/modelo 2016.
R\$ 69.990,00. Frete incluso. Imagens ilustrativas.

Pedestre, use sua faixa.

P.12